

Petistas perdem pouco com a saída do PSB da Frente

A pouca representatividade do Partido Socialista Brasileiro (PSB) no Congresso Nacional, cuja banca é constituída por sete parlamentares, pode tornar menos traumática sua saída da "Frente Brasil popular", coligação encabeçada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e integrada, ainda, pelo PC do B e PV. A debandada dos pessebistas da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República não determinará a redução do tempo político de 10 minutos e 30 segundos no rádio e televisão, tendo em vista que as demais legendas da coligação garantiriam número mínimo de congressistas (21) para tal espaço.

A pouca penetração do partido em eleições anteriores e a constatação de que a saída isolada não reduz o horário da coligação na mídia, tornam a ameaça do PSB menos consistente. A indisposição da legenda em permanecer na Frente Brasil teve início com a indicação do escritor Fernando Gabeira, do Partido Ver-

de (PV), para compor a chapa de Lula. Contestando a posição assumida pelos convencionais petistas, no último fim de semana, suas lideranças aventaram a possibilidade de retirar o apoio à candidatura do PT, com o intuito de forçar uma negociação em torno do vice.

Esse posicionamento acarretaria em sérios riscos à coligação, caso o PC do B, que possui seis deputados federais, também assumisse uma posição de confronto. Dessa forma, o PT, cuja bancada é de 16 parlamentares, e o PV, sem representação no Congresso, formariam uma coligação com o espaço nos veículos de comunicação reduzido em cinco minutos. No Projeto de Lei número 1.201/88 da Câmara e nº 7/89 do Senado, está determinado que partido ou coligação deva ter o mínimo de 21 congressistas para alcançar o tempo de 10 minutos. Os restantes 30 segundos significam a cota do PV.

Apesar das restrições explícitas

do PSB, o Partido dos Trabalhadores discute (nos bastidores) com o conhecimento prévio de que os membros do PC do B também não endossam a indicação de Gabeira. Numa avaliação isolada, em relação aos socialistas a coligação deixaria de contar com uma estrutura política que ministra Manaus (Arthur Virgílio), Aracajú (Wellington Paixão) e Macapá (João Alberto Capiberibe), e estende seus "braços" através de 304 vereadores, em todo o País.

IMPLOSAO

O PT está interessado em implodir a Frente Brasil Popular, para imprimir um tom partidário à campanha de Lula. Esta é a conclusão a que chegaram ontem lideranças do PSB e PC do B, reunidas no congresso. Mas a avaliação é contestada pelo deputado petista Paulo Delgado (MG), da direção do partido.